

Esta teoria, a meu ver original, explicaria a necessidade de sigilo e mostraria porque determinados seres são obrigados a se esconder. A idéia de uma "policia do paranormal", como nos excelentes romances de ficção científica do americano H. Beam Piper, talvez não deva ser afastada.

Como a maior parte das idéias originais no domínio do paranormal, esta se deve a Charles Fort. É claro que não tento impingir minha hipótese ao leitor como a única explicação. Se quisermos permanecer num plano rigorosamente científico, poderemos admitir que entre as mutações por que passa constantemente a espécie humana, algumas são favoráveis.

Poderia mesmo acontecer num mesmo caso a combinação de duas ou três mutações favoráveis, resultando em seres excepcionais. Alguns dentre estes passam despercebidos e só são descobertos por acaso. Ainda recentemente, no Cáucaso, descobriu-se que o secretário de uma comunidade agrícola, um homem de cinquenta anos, tinha uma inteligência absolutamente excepcional que não podia ser medida pelos testes habituais. A descoberta foi feita por mero acaso. Um jornal publicara alguns testes de inteligência e alguns dos camponeses da comunidade disseram ao secretário e contador:

"Olhe, você que é tão inteligente deveria fazer estes testes." A título de brincadeira, ele os fez. Foi solicitado a comparecer, com urgência, à universidade mais próxima para submeter-se a outros. Os resultados ainda são estudados. Este homem é um calculista prodígio sem ser por isto um cientista idiota, como é comum acontecer. Possui indiscutíveis dons para a alta matemática, o que é raro num adulto.

Em geral, a originalidade matemática desaparece aos vinte e cinco anos. Diz-se, com alguma malícia,

que a partir desta idade um matemático nada tem a fazer além de ensinar.

Ele tem capacidades tão elevadas que nos perguntamos em que direção deverá ser orientado após ter sido reciclado. E esta reciclagem pode ser bem rápida; bastaria que o ex-contador aprendesse a usar um computador moderno e tirasse da sua memória tudo aquilo que não teve ocasião de aprender até agora.

Teria permanecido como contador durante toda a sua vida caso não tivesse tentado os testes. Logo, existem duas espécies, no mínimo, de seres excepcionais que vivem entre nós: os que têm consciência do que são e os que não têm. A segunda espécie, é o pato do conto de Andersen que não sabia que era um cisne. Evidentemente só vemos dentre eles aqueles que se fazem notar. Aliás, eles se arrependem disso.

Einstein declarou nos seus últimos dias, após ter feito a soma de todas as humilhações e injúrias por que passara:

"Se tivesse que fazer tudo de novo, seria bombeiro, e não me faria notar."

Logo após esta declaração, o sindicato dos bombeiros dos Estados Unidos ofereceu-lhe uma chave inglesa em ouro e um diploma autorizando-o a exercer a profissão em todos os quarenta e nove estados da União.

Quantos viajantes provenientes do exterior escondem-se entre nós como bombeiros?

Quantos seres excepcionais nascidos neste planeta compreendem bem depressa que não têm interesse em manifestar os dons raros que possuem?

Finalmente, quantos há que não passam despercebidos, sobre os quais até se fala muito, mas que não são levados a sério pelo conjunto dos meios científicos?